

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
CAMPUS NATAL
CURSO DE TURISMO**

TAMIRES JALES NUNES

**TURISMO RELIGIOSO: UM ESTUDO DA FESTA DE SANT'ANA, PADROEIRA DA
CIDADE DE CAMPO GRANDE/RN, EM SUA INFLUÊNCIA ECONÔMICA E
SÓCIO-CULTURAL NO MUNICÍPIO**

**NATAL/RN
2018**

TAMIRES JALES NUNES

**TURISMO RELIGIOSO: UM ESTUDO DA FESTA DE SANT'ANA, PADROEIRA DA
CIDADE DE CAMPO GRANDE/RN, EM SUA INFLUÊNCIA ECONÔMICA E
SÓCIO-CULTURAL NO MUNICÍPIO**

Monografia apresentada a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel em Turismo sob a orientação da professora Ms. Marília Medeiros Soares.

**NATAL/RN
2018**

TAMIRES JALES NUNES

**TURISMO RELIGIOSO: UM ESTUDO DA FESTA DE SANT'ANA, PADROEIRA DA
CIDADE DE CAMPO GRANDE/RN, EM SUA INFLUÊNCIA ECONÔMICA E
SÓCIO-CULTURAL NO MUNICÍPIO**

Monografia apresentada a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, como pré-requisito para obtenção do grau de Bacharel em Turismo sob a orientação da professora Ms. Marília Medeiros Soares.

Aprovado em ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ma. Marília Medeiros Soares
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Prof^a. Ma. Michele Galdino Câmara Signoretti
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Prof^a. Ma. Marilene Campos Dias do Rego Barros
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, aos meus pais Manoel Nunes e Maria da Conceição, minha base. E em especial a Roberto Jales minha maior inspiração para continuar escrevendo.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus por direcionar meus passos, por me proporcionar o dom da vida e os momentos felizes em que tenho vivido até hoje.

Agradeço aos meus pais Manoel Nunes Neto e Maria da Conceição Jales Nunes, que estiveram do meu lado me apoiando em momentos alegres e tristes, me dando forças para alcançar meus objetivos.

As minhas tias Salete Jales e Édina Vieira que não mediram esforços para que todos os objetivos deste trabalho fossem alcançados.

Ao meu primo Roberto Jales que foi o inspirador deste trabalho e meu maior incentivador para que este fosse concluído.

A minha amiga Jessica Karla, que esteve também comigo na aplicação dos questionários e soube entender minha ausência me ajudando sempre que necessário mesmo estando distante.

Aos meus amigos Matheus e João Paulo que emprestaram além de seu tempo suas motos para facilitarem a minha locomoção em Campo Grande.

A todos os familiares, moradores e comerciantes de Campo Grande, sem mencionar nomes, pois sem eles minha pesquisa não se concretizaria.

Aos meus irmãos Thiago Jales e Taylan Jales que fazem de mim uma pessoa melhor.

Agradeço minha professora orientadora Ms. Marília Medeiros Soares pela paciência e sugestões que deu a esta pesquisa e a todos os meus amigos de turma, que juntos foram apoiando uns ao outros, para que todos conquistassem seus objetivos.

E em especial agradeço a Iago Henrique de Oliveira que nos últimos dois anos tem sido meu ombro e meu conselheiro nessa empreitada que é a jornada acadêmica.

Abrigada a todos!

“Consagre ao Senhor tudo o que você faz, e os seus planos serão bem-sucedidos.”

(Provérbios 16:3)

RESUMO

O Turismo em Eventos de cunho religioso liga-se à possibilidade de crescimento econômico uma vez que peregrinos, romeiros e visitantes usufruem os bens e serviços oferecidos pela cidade receptora. Sendo assim, o objetivo geral deste trabalho foi compreender os impactos econômicos e sócio culturais que a Festa de Sant'Ana exerce sobre o município de Campo Grande-RN, sendo os objetivos específicos: estudar a influência da Festa de Padroeira para a economia do Município de Campo Grande/RN; analisar a importância da festa religiosa para a população local; discutir a relação entre o sagrado e o profano a partir dos interesses dos visitantes da festa. Para tal, foi utilizada a aplicação de questionários com perguntas fechadas direcionadas aos comerciantes, moradores e visitantes, identificando a pesquisa como quantitativa, bem como o universo do objeto de estudo foi observado, caracterizando uma abordagem exploratória. A pesquisa também se caracterizou como descritiva, visto que houve uma descrição do objeto de estudo, com intuito de comprovar a realidade local. Entre os resultados encontrados através da aplicação dos questionários, demonstrou-se que a Festa de Sant'Ana a Padroeira do município de Campo Grande/RN, é importante para os moradores locais, unindo o sagrado e o profano, promovendo o encontro de familiares e amigos e atraindo visitantes do estado e de outras regiões, com variadas classes sociais, que são unidas pela alegria do reencontro. Além desta alegria que o evento transmite, há o fortalecimento na economia e a geração de empregos temporários.

Palavras-chave: eventos religiosos; sagrado e profano; festa de padroeira; Nossa Senhora Sant'Ana.

ABSTRACT

Tourism in Events of a religious nature is linked to the possibility of economic growth once pilgrims and visitors enjoy the goods and services offered by the receiving city. Thus, the general objective of this work was to understand the economic and socio-cultural impacts that the Festa de Sant'Ana exercises on the municipality of Campo Grande-RN, with the specific objectives of study the influence of the patronage party for the economy of the Municipality of Campo Grande / RN; analyze the importance of the religious festival for the local population; and discuss the relationship between the sacred and the profane from the interests of party visitors. For that, the application of questionnaires with closed questions addressed to merchants, residents and visitors, identifying the research as quantitative, as well as the universe of the object of study was observed, characterizing an exploratory approach. The research was also characterized as descriptive, since there was a description of the object of study, in order to prove the local reality. Among the results obtained through the application of the questionnaires, it was demonstrated that the Festa de Sant'Ana of the municipality of Campo Grande / RN, is important for the local residents, uniting the sacred and the profane, promoting the meeting of family members and friends and attracting visitors from the state and other regions, with varied social classes, which are united by the joy of reunion. Besides this joy that the event conveys, there is the strengthening of the economy and the generation of temporary jobs.

Keywords: religious events; sacred and profane; patron feast; Nossa Senhora Sant'Ana

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 1: Localização do Município de Campo Grande.....	21
IMAGEM 2: Abertura da Festa de Sant'Ana no dia primeiro de Julho	23
IMAGEM 3: Cavalgada de 2017	25
IMAGEM 4: Tradicional Festa em Praça Pública.....	26

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Quantidade de funcionários contratados nos estabelecimentos de Campo Grande/RN	30
GRÁFICO 2: Cargo/função exercido pelos entrevistados	31
GRÁFICO 3: Modificações realizadas nos estabelecimentos no período da festa	33
GRÁFICO 4: Tempo em anos que cada morador participa da Festa de Sant'Ana	35
GRÁFICO 5: Momento da festa que o morador local mais se sente atraído	37
GRÁFICO 6: Motivo pelo qual o morador local participa da festa.....	38
GRÁFICO 7: Faixa etária dos visitantes da festa em 2018.....	40
GRÁFICO 8: Com quem os visitantes viajam	41
GRÁFICO 9: Média de gastos dos visitantes.....	42
GRÁFICO 10: Frequência de vezes que cada visitante vai à cidade.....	43
GRÁFICO 11: Motivação do visitante da Festa de Sant'Ana	44
GRÁFICO 12: Frequência que o visitante vai à festa	45

LISTA DE TABELA

TABELA 1: Faturamento em porcentagem dos comércios no período da festa.....	31
--	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
2.1 Turismo de Eventos	15
2.2 Turismo Religioso e o potencial dos eventos religiosos.....	17
2.3 Festas de Padroeiros: sagrado x profano	19
2.4 A história de devoção e a criação do município de Campo Grande-RN	20
2.5 A Festa de Sant'ana.....	22
3 METODOLOGIA	27
3.1 Caracterização da pesquisa	27
3.2 Caracterização do local de estudo	27
3.3 Descrição dos sujeitos e caracterizações da amostra da pesquisa	28
3.4 Procedimentos de coleta e análise dos dados	29
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	29
4.1 Influência da Festa de Padroeira para a economia do Município de Campo Grande.....	29
4.2 Importância da festa religiosa para a população local	34
4.3 Relação entre o sagrado e o profano a partir dos interesses dos visitantes da festa	39
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS	48
APÊNDICE.....	51

1 INTRODUÇÃO

Os eventos são capazes de, por si só, gerar renda ao setor turístico, aumentando a estadia do visitante e motivando as atrações culturais, naturais e históricas, uma vez que existe o apelo motivacional, o qual é considerado como “acontecimento especial, antecipadamente planejado e organizado, que reúne pessoas ligadas a interesses comuns” (TENAN, p. 13, 2002). Podem ser encontradas várias definições que explicam o que é um evento, porém, a grande maioria tem em comum o planejamento de como serão executados todos os elementos antes, durante e após a sua realização.

São diversas as finalidades que levam à organização de um evento, podendo ser: comemorativo, de divulgação e até mesmo para reunir um grupo de pessoas em prol de um conhecimento distinto. Ao se compreender o que é um evento, a reflexão recai sobre os pontos que compõem sua execução. O turismo e a cultura são alguns dos diversos elementos capazes de fomentar sua realização. O turismo cultural de cunho religioso é de grande e fundamental importância em diversas localidades espalhadas em todo o Brasil, não sendo diferente no Estado do Rio Grande do Norte.

Os eventos religiosos na maioria das vezes alavancam recursos, tornando-se fontes de renda para a região onde são executados, tendo em vista um aumento positivo na economia e na geração de empregos, sejam temporários ou fixos.

As tradicionais festas de padroeiro são realizadas em homenagem aos santos da Igreja Católica, sempre nas datas de culto aos mesmos. Muitos municípios até foram fundados e denominados com o nome do santo protetor, tornando-se, portanto, o padroeiro da cidade.

A religiosidade no Estado do Rio Grande do Norte é comumente conhecida pela devoção dos fiéis aos santos protetores, contribuindo de forma significativa para a identificação de cada região. As festas de padroeiros são eventos religiosos de crença e culto, com novenas, missas e procissões, nas quais os norte-riograndenses renovam suas esperanças em dias melhores.

Estas festas fazem parte de uma cultura popular religiosa já tradicional no RN, possuindo data fixa no calendário de cada município, sendo, na maioria das vezes, realizadas e promovidas pela paróquia local. Tem a participação e co-responsabilidade da Prefeitura Municipal e demais colaboradores, patrocinadores e voluntários, estes que se esforçam para que os festejos sejam realizados e as metas planejadas e alcançadas com eficácia.

Entre as festas de padroeiro (a), há a tradicional Festa de Sant'Ana, que faz parte da cultura potiguar há mais de 260 anos (Tribuna do Norte, 2018), e acontece em alguns municípios do Rio Grande do Norte tais como Caicó, Santana do Matos, Currais Novos, São José do Mipibu, Luis Gomes, Passagem, Santana do Seridó e Campo Grande, cidade objeto do presente estudo.

A Festa de Sant'Ana é celebrada anualmente no mês de julho, sendo o evento mais esperado pelos campo-grandenses, pois atrai um grande número de pessoas, principalmente aquelas que nasceram na cidade e residem fora. É um evento com grande aporte social e econômico, onde os comerciantes e prestadores de serviços ampliam suas atividades, seja no volume de vendas ou nos mais diversos serviços oferecidos. As famílias aguardam seus filhos, acontecendo um grande encontro entre parentes e amigos. A cidade muda sua rotina e neste contexto de festividades, onde estão inseridas características do sagrado e do profano, o presente trabalho pretende discutir sobre algumas questões como: Quais as influências da Festa de Sant'Ana sobre a economia do município de Campo Grande-RN? Qual é a importância da Festa de Sant'Ana para a população do município? Quais são os interesses das pessoas que vão à festa (religiosos ou profanos)?

Para responder a essas questões o trabalho tem como Objetivo Geral: Compreender os impactos econômicos e sócio culturais que a Festa de Sant'Ana exerce sobre o município de Campo Grande-RN.

Como Objetivos Específicos tem-se:

- a) Estudar a influência da Festa de Padroeira para a economia do Município de Campo Grande;
- b) Analisar a importância da festa religiosa para a população local;
- c) Discutir a relação entre o sagrado e o profano a partir dos interesses dos

visitantes da festa.

O Turismo de Eventos pode ter importante papel no aumento do fluxo de visitantes para determinada localidade, tendo em vista vários aspectos como o interesse turístico, seja cultural e/ou profissional, como a participação em congressos, feiras, simpósios, convenções, entre outros.

Para Britto e Fontes (2002), muito mais que um acontecimento de sucesso, uma atividade de relações públicas ou mesmo estratégia de marketing, o evento deve ser percebido como a soma de esforços e ações planejadas com o objetivo de alcançar resultados definidos junto a um público alvo.

Um dos motivos para o crescimento do turismo de eventos se dá através da capacidade que essa modalidade tem em resolver problemas referentes à sazonalidade em certos períodos do ano, sendo capaz de aumentar o fluxo de pessoas em épocas de baixa estação. Sendo assim, os eventos religiosos realizados em algumas localidades são inseridos como propulsores para o turismo na região, conseguindo reunir um número considerável de pessoas.

O evento de cunho religioso tem a característica de representar uma manifestação cultural de um povo, passando de geração para geração. Dessa maneira, deve ser cuidadosamente planejado, pois ele se constitui não somente como gerador de economia, mas como forma de propiciar bem estar social, tanto aos moradores da localidade quanto para os visitantes. Contudo, a inserção da música, da dança, dos shows, dos fogos, e da bebida, muitas vezes em excesso, dá abertura para incluir o que se pode chamar de “profano” ao evento religioso em essência. Mesmo assim, o evento religioso realizado no município de Campo Grande/RN visa manter a fé e devoção daquele povo, não permitindo assim que a cultura da cidade perca suas características.

Todavia, deve-se saber também que a festa de Sant’Ana tem atraído muitos visitantes que participam mais dos atos profanos do que mesmo dos religiosos, o que pode causar certa insatisfação naqueles que organizam os momentos sagrados. Sendo assim, é necessário entender que o fenômeno do turismo religioso está ligado às motivações dos turistas, peregrinos e moradores locais, sendo para isso preciso compreender quais são os elementos que permeiam a viagem e qual é o simbolismo que conduz o deslocamento, sendo ele sagrado ou profano.

A pertinência desta pesquisa se dá pela pequena quantidade de trabalhos acadêmicos sobre o tema abordado, resultando na dificuldade em poder analisar os impactos que uma festa traz à rotina de uma cidade. O estudo visa assim, ressaltar o conhecimento teórico obtido em sala de aula sobre os impactos do turismo em sua prática, bem como entender a importância de uma Festa religiosa – A Festa de Sant’Ana como evento social e cultural no município no Campo Grande/RN.

O trabalho também será importante para a academia, já que faz uma análise da cidade citada em seu nível de desenvolvimento econômico, sociocultural e turístico, contribuindo como base para os futuros trabalhos que poderão surgir sobre o tema proposto.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Turismo de eventos

O evento segundo Giacaglia (2003, p. 11) “é um acontecimento esporádico e tem como característica principal propiciar uma ocasião extraordinária ao encontro de pessoas, com finalidade específica”. Também pode ser considerado como forma de manifestação da cultura, uma vez que retrata o modo de vida e tradições de um povo.

Para Matias, (2002, p. 67) “um evento pode transcender os resultados materiais e de mercado, o que permite incluir os eventos sociais, religiosos e culturais”. Com as diferentes formas do turismo, os eventos religiosos vêm ganhando cada vez mais espaço, por estarem ligadas as diversas formas de tradições e manifestações de uma sociedade, contribuindo para o crescimento socioeconômico da localidade e para o Turismo.

As opiniões de Giacaglia (2003) e Matias (2002) podem parecer diferentes uma da outra, porém quando colocadas lado a lado verifica-se que os eventos ocorrem em momentos preestabelecidos, com certas finalidades específicas para reunir um grupo de pessoas em prol de certo assunto, assim é possível se incluir os eventos de cunho social, religioso e cultural.

A cada evento que se promove, dependendo de seu tamanho, ele dá sustentabilidade econômica não apenas para os promotores, mas para o município, já que depende de uma grande quantidade de profissionais, de espaços físicos, de atrações culturais, musicais entre outros.

Segundo Dias e Martins (2011), dependendo da formatação os eventos podem ser grandes potenciais para desenvolver a atividade turística, podendo proporcionar um grande fluxo de visitantes e movimentar consideravelmente a economia do local em que são realizados. Sob o ponto de vista da economia o turismo de eventos pode gerar muitos benefícios, como o incremento na receita global do local-sede do evento (um turista participante gasta três vezes mais do que um turista comum) e a melhora da imagem da cidade-sede. (FONTES E BRITTO, 2002, p. 54)

O Turismo de Eventos passou a ser uma das ferramentas mais utilizadas para os setores turísticos, pois além de reunir um número de pessoas acerca de um assunto, de uma manifestação, ele ainda é utilizado para combater a sazonalidade do local, fomentando o crescimento da demanda turística. A sazonalidade é o principal motivo da escassez de turistas em certos períodos do ano, a conhecida baixa estação. Dessa forma, procura-se diminuir os efeitos da sazonalidade do setor turístico através da promoção e produção de eventos.

Segundo Albuquerque (2004) a gestão turística das localidades necessita determinar uma estratégia para reduzir a sazonalidade da demanda, destacando como forma de estratégia de complementação a junção dos atrativos da alta estação, com outras atrações que criam demanda durante a baixa estação. A autora afirma ainda que

Os eventos permitem mobilizar a estrutura de toda uma cidade, começando pelo poder público, que às vezes deve colocar em prática uma série de medidas de melhorias de infraestrutura que vão possibilitar que uma cidade sedie um evento, mas que depois são aproveitadas em benefício da comunidade. (ALBUQUERQUE, 2004, p. 35)

Já se tratando de lugares que não possuem atrativos turísticos consolidados, os eventos exercem a função de induzir turistas e visitantes a conhecerem o local através da realização do mesmo, o qual pode abordar diferentes assuntos de conhecimento, religiosos, culturais, de negócios, entre outras tipologias existentes. Com isso, o turista ou visitante usufrui dos equipamentos turísticos do lugar, e caso tenha interesse, pode manter-se hospedado pelo tempo que desejar.

Dessa forma, segundo Fontes e Britto (2002) o município acaba despertando sua vocação turística. Isso ocorre quando a economia encontra-se defasada e o Turismo complementa essas lacunas com a geração de empregos, otimizando o uso de equipamentos e serviços prestados e potencializando os atrativos turísticos que o município possui. Entretanto, é importante observar a afirmação de Lemos (2003, p. 59) quando coloca que

O evento não pode simplesmente usufruir de uma localidade, de uma

cidade como um apêndice, mas sim fazer parte da política turística de cada localidade. Os agentes devem participar e inserir a participação da sociedade como forma de torná-la valor turístico e, assim reproduzir-se de forma sustentável.

Vale salientar que as cidades que produzem eventos não devem depositar apenas o interesse em superar a baixa temporada e sim compreender que os eventos agregam valor, transformam e valorizam a localidade.

Dessa forma Silva (1999) coloca que os eventos em geral podem ser uma ferramenta importante para atrair turistas, já que se tornam o centro de aproximação de todos aqueles que se deslocam em prol do mesmo acontecimento.

2.2 Turismo religioso e o potencial dos eventos religiosos

Compreende-se o turismo religioso como um segmento que está fundamentado na fé das pessoas, deste modo, as práticas religiosas são de fundamental importância para o desenvolvimento dos locais com potencial turístico (Oliveira, 2004). De acordo com o autor, no Brasil, onde a fé católica predomina, existem locais religiosos que atraem viajantes e turistas de variados tipos: peregrinos, romeiros, pessoas que viajam atraídas pela cultura do espaço religioso, no qual suas motivações diferem dos demais tipos de segmentos turísticos, etc. Ligam-se, portanto, ao calendário religioso das localidades receptoras que oferecem como atrativos turísticos as romarias, procissões, missas entre outros.

Esse tipo de Turismo pode ser compreendido, de acordo com Dias e Silveira (2003), como uma prática social que envolve o deslocamento provisório de pessoas entre diferentes localidades, cuja motivação principal é a religião, com utilização de instalações e serviços turísticos a lugares considerados sagrados. Trata-se de um segmento que contribui para o desenvolvimento e valorização das práticas espirituais.

O crescimento do Turismo religioso vem avançando cada dia mais. Dias e Silveira (2003) afirmam que essa prática é responsável pelo fluxo principal de visitantes nas localidades, sendo responsável por multiplicar os efeitos positivos, permitindo aumentar a diversidade de atrativos locais através de um planejamento turístico diferenciado.

Neste sentido, ao unir estes elementos é possível que o número de turistas e visitantes possa se elevar, aumentando possivelmente sua permanência no local. No entanto, sua estadia deve ser agradável, para isso o desenvolvimento da infraestrutura local deve ser trabalhado pelos diversos setores do turismo.

Entende-se que o fenômeno do turismo religioso está ligado às motivações dos turistas, peregrinos e moradores locais, para isso é preciso compreender quais são as motivações que permeiam a viagem e que conduzem o deslocamento.

Sabe-se que o principal motivo para tal deslocamento é a fé e devoção das pessoas, pois se entende que “para os fiéis e peregrinos a festa se apresenta como um momento sagrado, ‘ritualização’, uma extensão dos atos de fé, um encontro com os amigos, famílias e demais fiéis” (ALVES, 2013, p.33).

Segundo Silva, Kushano e Ávila (2008) o turismo religioso é um segmento que movimenta um grande número de peregrinos que viajam motivados pela fé ou pelo interesse de visitar locais sagrados e possui uma participação importante do público da terceira idade. Entretanto, existem aqueles visitantes que usufruem somente da parte social do evento religioso, no qual o intuito é a socialização e o reencontro entre amigos e familiares. Jaluska e Junqueira, afirmam que:

É importante lembrar que o turismo religioso não se limita somente àqueles turistas que estão em busca de penitência. O visitante que tiver interesse em conhecer novas culturas, novos significados, a materialidade cultural de um povo e o mistério envolvido na questão também está praticando a atividade turística religiosa, até porque o contato com os artefatos e as edificações de cunho religioso induz a uma reflexão particular e agrega novos conhecimentos ao indivíduo (JALUSKA e JUNQUEIRA, 2012, p. 342).

O fator que diferencia esse segmento de outras modalidades do turismo é justamente a questão da motivação, que pode ser de cunho religioso, pela curiosidade religiosa ou ainda apenas pela socialização realizada nas festas religiosas.

Segundo Farias (2013, p.21) o Turismo Religioso é representado pelos eventos religiosos, romarias, peregrinações, procissões e festas religiosas, que são fonte de desenvolvimento econômico, social e cultural onde quer que ele se desenvolva. À questão potencial dos eventos religiosos liga-se a possibilidade, de acordo com Alves (2013), ao crescimento econômico, uma vez que os consumidores de

bens e serviços são os peregrinos e as festas religiosas são as fontes geradoras de renda num fluxo praticamente ininterrupto. Dessa forma, pode-se afirmar que os eventos religiosos podem contribuir para a atividade turística, uma vez que os participantes geralmente utilizam a infraestrutura turística e de apoio como também podem vir a conhecer os atrativos turísticos da cidade.

2.3 Festas de padroeiros: sagrado x profano

As festas de padroeiros são eventos sociais que ocorrem sempre em datas preestabelecidas em homenagem aos santos da Igreja Católica, normalmente divididas em duas partes: sagrado e profano. Durkheim (1996, p. 51), em seus estudos sobre a religião, destaca que o “sagrado e o profano foram pensados pelo espírito humano como gêneros distintos, como dois mundos que não têm nada em comum” e conclui: “existe religião tão logo o sagrado se distingue do profano”.

De acordo com Costa (2015, p. 25) o “sagrado é evidenciado como aquilo que está ligado à religião, mitos, crenças, remetendo-se ao que é considerado extraordinário, transcendental ao anormal, porém, a concepção do profano é quando um fato natural, biológico e normal é tratado diferentemente do que seja considerado sagrado”. É importante ressaltar que quando falamos de profano, não estamos nos referindo a algo negativo ou ruim.

Para Lima (2012), o sagrado está quase sempre relacionado à idéia de santidade, mas não necessariamente no sentido de perfeição, e sim também no sentido de propriedade, ou seja, enquanto certas coisas ou seres são propriedades do ser ou dos seres divinos em questão.

Com isso, entende-se que o profano é representado pela atualidade na qual vivemos hoje, não possuindo vínculos com seres divinos, é a vida comum, o dia a dia de trabalho e estudos. E o que pode ser considerado sagrado em algumas religiões pode não ser em outras.

Segundo Maranhão (2015, p. 42) mesmo sendo possível o contato, não há como o profano tocar o sagrado impunemente. Tampouco o sagrado pode extrapolar a fronteira sem sofrer com isso consideráveis prejuízos. “Os dois gêneros não podem se

aproximar e conservar ao mesmo tempo sua natureza própria” reforça Durkheim (1996, p.23).

As festas de motivação religiosa no Brasil se notabilizaram pela concorrência popular ou porque atraem peregrinos ou romeiros ao santuário de sua devoção. Nas festas de orago, há quermesse, bandeirinhas, barracas, leilões, banda de música, comidas típicas, danças, namoro, jogos da sorte e parques de diversão; além, é claro, de alvoradas, missas, novenas e procissão, segundo retrata Savalli (2010, p. 140).

O profano é entendido como o ser que é indiferente e leigo sobre os assuntos da religião. Nas festas de padroeiros é comum à junção do sagrado e do profano, um complementa o outro, pois se de um lado existem as procissões, missas e novenas com fiéis que oram e pagam suas promessas, do outro estão às festas, a música, a dança, os shows, os fogos, a bebida muitas vezes em excesso, que dá abertura para inserir assim o que se pode pensar como profano.

Nas festas religiosas é comum o envolvimento de práticas profanas associadas a esse tipo de festividade, com o pretexto de que nesse tipo de evento social o sagrado e profano caminham juntos (Ribeiro, 2010).

2.4 A história de devoção e a criação do município de Campo Grande-RN

Campo Grande é um município brasileiro do estado do Rio Grande do Norte. Localiza-se na microrregião do médio oeste, a 258 km da capital Natal. Limita-se ao Norte com o município de Upanema; ao Oeste com os municípios de Caraúbas, Janduís e Messias Targino; ao Leste com os municípios de Paraú e Triunfo Potiguar e ao Sul com o estado da Paraíba.

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), sua população estimada em 2017 era de 9.768 habitantes. A área total do município é de 896, 954 km².



Imagem 1 – Localização do município de Campo Grande.

Fonte: Google Imagens, 2018.

Primitivamente a Serra Cepilhada era habitada por índios “Pêgas”, pertencentes à nação tapuias. A localidade, onde hoje se encontra o município de Campo Grande passou a ser povoado em torno do século XVII com a criação da Fazenda Campo Grande que pertencia a um português conhecido por Capitão Gondim.

Por volta de 1761, o sargento-mor João do Vale adquire em hasta pública¹, as terras da Serra Cepilhada pertencentes à Gondim e vai residir com sua família. Mais tarde, aquela serra passaria a se chamar Serra de João do Vale.

Melo (2009, p. 07), fala que um incidente veio a ‘toldar’ o lar de João do Vale, o falecimento de sua filha Ana, em abril de 1755. Com a morte de Ana, seus pais por serem muito religiosos, fizeram ambos os votos de edificarem uma capela a Nossa Senhora Sant’Ana para homenagear a filha, já que a mesma levava o nome da santa. Assim foi feito e a capela foi construída na proximidade da Fazenda Campo Grande, perto do Rio Upanema, dando início ao povoamento do município de Campo Grande.

João do Vale Bezerra e Dona Tereza de Jesus doaram o terreno para construção da capela em 15 de setembro de 1756, no valor de aproximadamente 100

¹ Hasta pública: É a alienação forçada de bens penhorados, realizada pelo poder público, por leiloeiro devidamente habilitado, pelo porteiro ou por um auxiliar da justiça. O porteiro hoje não é uma função muito exercida e, por isso, muitas vezes seu trabalho é promovido pelo oficial de justiça. Ela pode se dar de duas formas: pela praça, quando houver, entre os bens penhorados, algum imóvel, ou por leilão, quando todos os bens penhorados forem móveis.

mil reis, ao lado esquerdo do Rio Upanema. A previsão da construção da capela se deu no mesmo ano. Tempo depois o neto de João do Vale, o padre José de Jesus, reformou a doação feita pelos seus antepassados, doando mais terreno para que a capela pudesse ter 44 metros de comprimento e 20 metros de largura. Com a edificação foram surgindo às casas de taipa e palha responsáveis pelo povoamento.

O município foi criado em 1817, com o nome de Campo Grande, sendo desmembrado do município de Assú. Já teve o nome de Triunfo e Augusto Severo, voltando em 6 de dezembro de 1991 a sua denominação de origem. (MELO, 2009, p.08)

Campo Grande hoje é chamada de a “cidade do músico”, devido a sua história com a música e pela quantidade significativa de músicos que lá residem. Essa cultura veio com os padres portugueses em 1870. Mais tarde, em 1989 o Maestro Ranieri dá continuidade à tradição musical, fundando a Associação e Escola de Música Francisco Soares Filho, assim a tradicional Banda de Música Mons. Militão Benedito de Mendonça também é conhecida como Escola de Música Ranieri Soares.

2.5 A Festa de Sant’Ana

Sant’Ana, mãe da Virgem Maria e avó de Jesus Cristo, protetora dos seridoenses, tem seu culto iniciado a mais de 260 anos no seridó. Em Campo Grande estipula-se que os festejos a Sant’Ana, já teriam começado desde o início da construção da capela em 1756.

A tradicional Festa de Sant’Ana é comemorada em Campo Grande, quase sempre durante os dez últimos dias do mês de julho, sendo o dia 26 o dia da santa. A festa de Sant’Ana tem uma tradição de abertura mês de julho, chamado o mês de Sant’Ana, no qual há uma grande confraternização dos moradores da cidade com uma alvorada e uma carreata, chamada de buzinaço. Neste 1º de julho, diversos fiéis, moradores, visitantes madrugam nas escadarias da Igreja para poderem ver o dia nascer, trocam abraços e palavras de conforto, confraternizam com um longo café da manhã.



Imagem 2 – Abertura da Festa de Sant’Anano primeiro dia de julho

Fonte: Taynar Sulliname Jales, 2017

Durante os dez dias de festa existe toda uma programação religiosa com dez noites de novenas, casamentos e batizados. No dia da abertura da festa tem-se o hasteamento das bandeiras, iniciando com a procissão pelas principais ruas da cidade. Isso acontece, para que seja anunciado que os festejos em homenagem a Sant’Ana se iniciam naquele momento e os moradores e visitantes possam renovar sua fé.

Por se tratar de um evento cultural e ter uma duração longa, é necessário se ter um calendário com uma vasta programação, tanto religiosa quanto profana. Além das novenas e procissões há a programação social, com shows, leilões, entre outras atrações, encerrando com o tradicional Baile da Rainha.

Nota-se que as festas religiosas são compostas não só pelos costumes, mas também pelos serviços prestados, pois se sabe que é necessário ao visitante e às pessoas da comunidade alimentar-se, locomover-se, descansar e entreter-se. Com isso, não diminui o caráter religioso, mas se torna motivo para que as pessoas possam se reunir, buscando a paz de espírito e de solidariedade.

Segundo Ferreti (2007) a cultura popular se exterioriza em grande parte através das festas religiosas, ocasionadas para o pagamento de promessas e

momentos de lazer em que se desenvolvem laços de solidariedade nos meios populares, constituindo de oportunidade para expressar a capacidade de organização, a criatividade popular e a devoção.

Desta forma, Alves e Ramos (2007, p. 42) ressaltam que “no caso das festas do Seridó, são muitas as peculiaridades que reforçam essa característica de oferenda”. O sertão é marcado pelo sofrimento da estiagem, pelas altas temperaturas e dificuldades de cultivar a terra [...]. Trata-se de uma luta pela própria estruturação do que vem a ser o sertanejo, e o sagrado adentra-se a esse universo com a própria promessa de vida.

Entretanto, a festa de Campo Grande tende a convidar seus conterrâneos que se encontram em outras cidades brasileiras, a regressarem à sua terra natal e reencontrarem amigos e familiares. Esse convite é também feito aos moradores de regiões vizinhas, como a qualquer pessoa que queira participar das celebrações.

Em relação ao Turismo, as festas de padroeiros se tornam serviços do segmento religioso, exigindo requisitos técnicos e profissionais tidos muitas vezes como estranhos a sua natureza. Desta forma percebe-se que, em muitos casos, a atividade turística quando se apossa das festas religiosas usando-as como atrativo turístico, quer seja para promover a cidade ou inserir novos meios de lucro à economia, de certa forma modifica as particularidades das festas, tirando sua autenticidade (SILVA, 2004).

A autenticidade no turismo se dá através do olhar do turista, dos moradores locais e comerciantes turísticos, uma vez que o turista viaja pela sua motivação, fazendo sua própria análise do destino. Os moradores verificam como a cultura local se reformula e os comerciantes observam como a localidade pode gerar lucratividade através dos elementos naturais e construídos, de forma a se moldar com a chegada do turismo. Sendo assim, as festas de padroeiros, são vistas por diversos motivos, pois existe o turista devoto e o turista em busca de cultura e lazer, existindo nesses eventos a junção do sagrado e do profano.

Assim, as festas de padroeiros podem ser vivenciadas de várias formas, alguns buscam a fé, outros as diversões, para muitos viver e presenciar o dia a dia local é importante e conta como experiência. Assim cria-se um fluxo de pessoas, que se deslocam de outras regiões para o município em festividade.

No Médio Oeste, microrregião do Rio Grande do Norte, o turismo religioso se manifesta através do reencontro de familiares, com demonstração de fé, eventos religiosos, nos quais o turista pode aproveitar as feirinhas locais, a cultura, como também algumas cidades vizinhas de seu interesse.

Em Campo Grande, as pessoas que participam dos momentos religiosos são em sua maioria parentes e amigos próximos. Sendo assim, após a novena vem o primeiro evento social, chamado de “Show da Praça”. O evento segue pelo segundo dia com missa aos enfermos, bênção dos vaqueiros nas cavalgadas (imagem 3), novena e evento social à noite, na praça.



Imagem 3 – Cavalgada de 2017.

Fonte: Jessica Karla, 2017.

No terceiro dia a programação religiosa continua com as missas que são celebradas no decorrer do dia, batizados e conclui com o evento social na praça. Os batizados são os momentos em que os pais por devoção optam por batizarem seus filhos na época da festa, com intuito de homenagear a Santa ou até mesmo apenas para aproveitarem a programação religiosa e cultural.

Nos dias seguintes a programação segue igual, com missas, novenas, leilões e festas na praça. No dia 26 de Julho é celebrada a Missa Solene a Sant’Ana. Nos quatro últimos dias os eventos são intensificados com a Tradicional Festa em Praça

Pública na quinta-feira, que reúne a maiores atrações musicais, patrocinadas pela prefeitura, sendo este o evento social gratuito como retrata a imagem 4



Imagem 4 – Tradicional Festa em Praça Pública.

Fonte: CG RN, 2017.

Nos dois últimos dias o evento é marcado por missas, o Almoço de Sant'Ana, novenas, leilões e shows pirotécnicos. Por fim a festa religiosa é encerrada com a procissão e Bênção ao Santíssimo e arreamento das bandeiras. Como o evento tem o intuito de renovar a fé e reunir familiares, amigos e visitantes, conclui o último dia com o tradicional Baile da Rainha, no qual é realizada a coroação de uma menina, esta que junto de sua família arrecadou fundos, objetos para serem leiloados, entre outros feitos dados a eles. Assim encerra-se a festa com música e dança.

Percebe-se que o sagrado e o profano estão intricados durante toda a programação do evento, essa dualidade é o que há de mais interessante nas festas culturais como as de padroeiro (a). Simplesmente eles se contrapõem e interagem, não existindo uma separação, de modo que a Igreja mantém sua programação sagrada e entidades privadas, como (casas de shows) e a prefeitura, são responsáveis pela

realização da programação social. Esse conjunto de ações permite com que a festa seja realizada todos os anos.

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da pesquisa

O referido estudo trata-se de uma pesquisa básica, já que pretende-se gerar novos conhecimentos úteis para a ciência sem aplicação prática prévia. O tema e o objeto de estudo consistem na abordagem de uma metodologia quantitativa, descritiva e exploratória.

O projeto é quantitativo, pois foi realizada uma pesquisa de campo, na qual os resultados foram averiguados com dados estatísticos através da aplicação de questionários junto a comerciantes, população local e visitantes no período da festa.

A pesquisa também é descritiva, visto que há uma descrição do objeto de estudo, com intuito de comprovar a realidade local.

É utilizado ainda o método exploratório, tendo em vista que o pesquisador teve uma maior proximidade com o universo do objeto de estudo. Segundo Dencker (2007, p.151), a pesquisa exploratória “procura aprimorar idéias ou descobrir intuições”.

3.2 Caracterização do local de estudo

O objeto de estudo desta pesquisa é o município de Campo Grande/RN, localizado a 258 km da capital Natal no Rio Grande do Norte. Como referido na seção 2.4 do capítulo anterior, a cidade que é conhecida hoje como a “cidade do músico”, demonstra um grande potencial para desenvolver os segmentos do turismo de eventos e ao mesmo tempo religioso, uma vez que seu maior evento é de cunho religioso, a Festa de Sant’Ana, realizada no mês de julho.

São ao todo dez dias de festa, sua abertura é feita com procissões, seguindo com novenas, shows, leilões e diversas atrações. Durante as festividades, é perceptível uma aglomeração de pessoas do município e de outros municípios vizinhos,

confraternizando com os atos e cultos com fogos de artifício, jogos públicos entre outros. (MELO, 2009, p.59)

3.3 Descrição dos sujeitos e caracterizações da amostra da pesquisa

Os sujeitos desta pesquisa foram os comerciantes, moradores e os visitantes do município de Campo Grande, sendo aplicados questionários diferenciados para cada categoria, com perguntas fechadas, para que cada um dos objetivos desta pesquisa fosse alcançado.

Considerando que nesta pesquisa tem-se a aplicação de três questionários diferentes para atender os objetivos apresentados, foi verificado que para atingir o primeiro objetivo foi realizada uma amostra por conveniência, no qual foram aplicados 28 (vinte e oito) questionários entre os comerciantes, esse número foi definido, uma vez que a cidade é localizada no interior do estado e possui pouco menos de dez mil habitantes e mesmo com um comércio variado, percebeu-se uma quantidade inferior de estabelecimentos, no qual a pesquisadora aplicou os questionários naqueles que estavam à vista da mesma e eram os mais conhecidos entre todos.

Para o segundo objetivo foi realizado uma amostra de 131 (cento e trinta e um) questionários, no qual o erro amostral é de 10% com nível de confiança de 95% entre a população, já a escolha da quantidade se deu por uma ferramenta que calcula a amostra com base na população. Outro fator que contribuiu para que esse número fosse superior foi o fato da própria população ir compartilhando a existência dos questionários entre eles, fazendo com que mais pessoas o respondessem. Tanto entre os comerciantes e os moradores foi utilizada a ferramenta Google Forms para auxiliar na coleta de dados.

Com intenção de alcançar o terceiro e último objetivo foram realizadas novamente uma amostra por conveniência, com 30 (trinta) questionários entre os visitantes da festa. Esse número foi definido, devido ao pouco tempo que a pesquisadora teve para aplicar os questionários, uma vez que o evento só ocorre no mês de julho durante os dez últimos dias, e que a mesma também não pode acompanhar todos os dez dias da festa.

3.4 Procedimentos de coleta e análise dos dados

Os dados foram coletados por meio de aplicação de questionário com perguntas fechadas, abordando os seguintes pontos: perfil socioeconômico e a importância da festa para o indivíduo. Os dados foram analisados por meio de procedimentos estatísticos e dados por conveniência, para a elaboração de gráficos que foram realizados em programas de computador.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Influência da Festa de Padroeira para a economia do Município de Campo Grande/RN

Os dados apresentados a seguir fazem parte do questionário que foi aplicado aos comerciantes do Município de Campo Grande/RN, como forma de obter informações que serviram de instrumento para que o primeiro objetivo proposto fosse atingido. A pesquisa foi realizada por meio de um questionário virtual, disponibilizado em um link (por meio de um formulário *online* elaborado a partir do *Google Forms*, aplicativo do Google que permite a criação, compartilhamento e disponibilização de formulário na web).

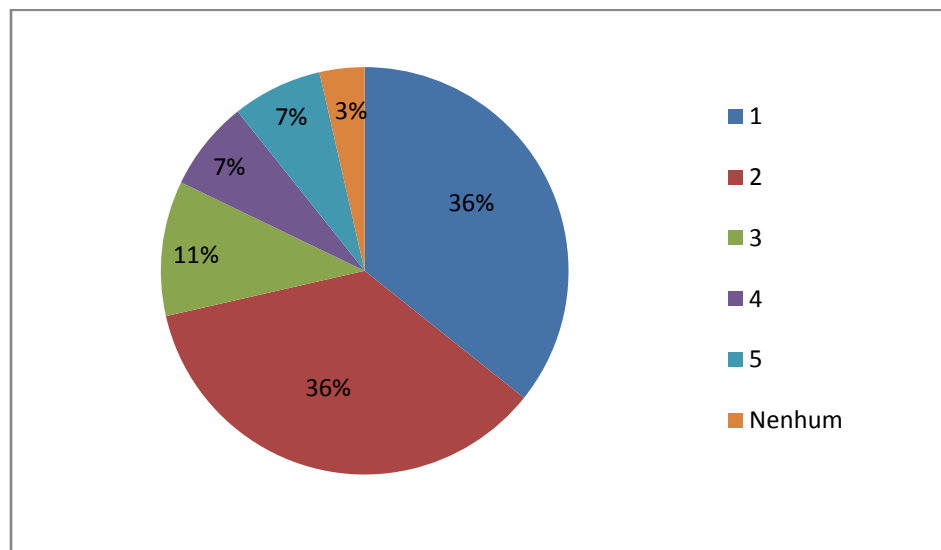
Por se tratar de um município interiorano que possui pouco menos de 10 mil habitantes e uma economia voltada a atividades baseadas na agricultura e na pecuária, Campo Grande/RN, passou a desenvolver seu setor de produtos e serviços, e segundo dados do IBGE seu PIB em 2008 era de R\$ 35.164,576 mil e seu PIB *per capita* era de R\$ 3.824,73.

De acordo com as informações obtidas na pesquisa, pode-se perceber que o município possui um comércio diversificado e amplo em relação ao tamanho da população, com variados tipos de estabelecimentos, como bares, loja de roupa, ambulantes, loja de acessórios, de eletrodomésticos, farmácia, lanchonetes, loja de lingerie, de material de construção, de variedades, papelaria, salão de beleza, supermercado e transporte de passageiros. Percebe-se que todas as categorias estão

bem representadas, o que significa que na cidade há empresas novas, pois 39% destas funcionam há aproximadamente de 1 a 5 anos, as quais trazem inovação à cidade, 36% são empresas que funcionam já entre 5 a 15 anos demonstrando que na cidade há espaço para todos os comércios e ainda possui as empresas mais antigas e tradicionais que funcionam a mais de 15 anos que representam 25% do total participante da pesquisa.

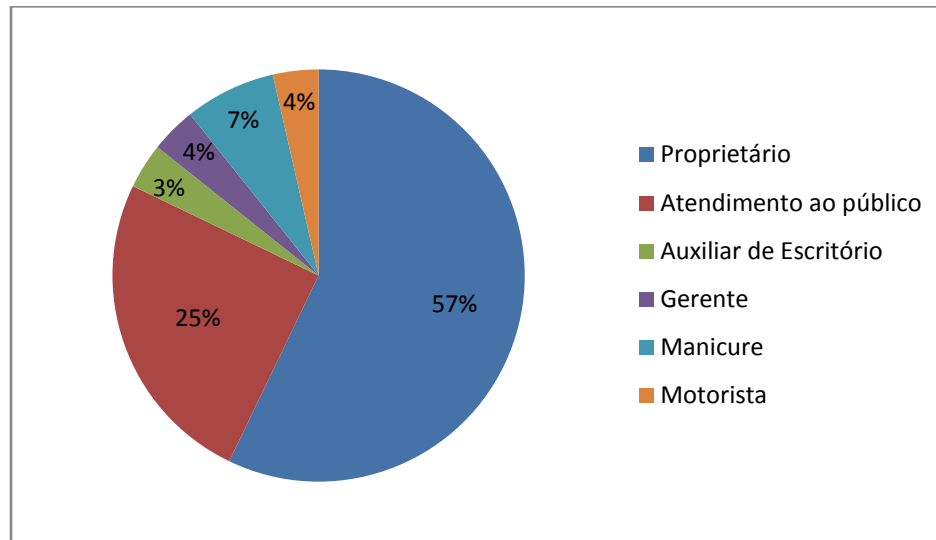
Todos esses estabelecimentos comerciais são importantes para a geração de emprego e renda para a população, uma vez que, segundo os dados contidos no gráfico a seguir, 36% responderam possuir um funcionário no estabelecimento, outros 36% possuem dois funcionários, 11% contém três funcionários e aqueles que têm de quatro a cinco funcionários representam 11% respectivamente. Apenas 3% informaram não possuir funcionários contratados.

Gráfico – 1: Quantidade de funcionários contratados nos estabelecimentos de Campo Grande/RN.



Fonte: Dados do questionário aplicado.

No que se refere, à função exercida na empresa pelos participantes da pesquisa, pode-se perceber que 57% informaram serem proprietários dos estabelecimentos, a função de atendimento ao público aparece com 25%, auxiliar de escritório com 3%, gerente com 4%, manicure com 7% e por fim motorista com 4%.

Gráfico – 2: Cargo/função exercido pelos entrevistados.

Fonte: Dados do questionário aplicado.

Com relação ao faturamento dos estabelecimentos durante o período da Festa de Sant'Ana, 75% informaram terem tido aumentos positivos e 25% informaram não terem percebido aumento em seus faturamentos. Estes 75% informaram ainda qual foi o percentual obtido neste período, os dados que constam na tabela a seguir informam que 29% das empresas obtiveram ganhos acima de 50%, além das 33% que obtiveram aumento de 100% no faturamento.

Tabela – 1: Faturamento em porcentagem dos comércios no período da festa.

Quant. de Repostas	Caso tenha respondido sim na questão anterior, em mais ou menos quanto por cento é este faturamento?
1	10%
4	20%
2	30%
1	45%
2	50%
1	60%
1	70%
2	80%
7	100%

Fonte: Dados do questionário aplicado.

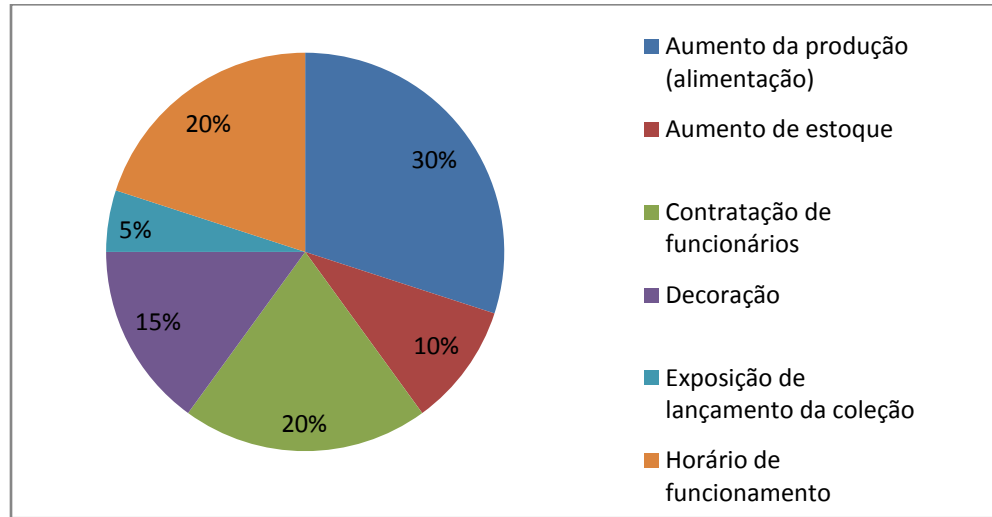
Segundo Malhotra (2004, p.70) o comércio pode gerar ganhos significativos e estáveis em termos de bem-estar, aumentando a eficiência da alocação de recursos e o uso da capacidade, proporciona economias de escala na produção e gera uma variedade maior de produtos para consumo. Entretanto, deve-se saber que nenhum desses benefícios são garantidos, pois o comércio pode ter variados tipos de reajustes, e por ser dinâmico não é fácil compreender em qual momento afeta o crescimento da economia.

Com base nos dados que seguem, foi observado que 75% dos entrevistados informaram que percebem benefícios para o seu negócio no período do evento religioso, 21% não percebem nenhum tipo de benefício ao estabelecimento e 4% foram indiferentes. Entre aqueles que responderam que não percebiam benefícios aos seus negócios, informaram que as pessoas investiam somente na festa, dando lucro aos empresários de bebidas, donos de bares e a igreja, não permitindo o lucro aos demais estabelecimentos. Outros disseram que a crise afetava o desempenho do evento, por este motivo não teve maior circulação de dinheiro.

Já outras pessoas, informaram que quem lucra mais com a festa seria a paróquia de Sant'Ana, havendo ainda quem dissesse que os lucros foram somente das lojas de roupas, comidas e bebidas, pois as pessoas só investiam nessas áreas.

Observou-se que 71% dos comerciantes, em busca de atrair um maior número de clientes desenvolvem estratégias em seus estabelecimentos e 29% não investiram em nenhum tipo de modificação. Entre as modificações o aumento da produção (alimentação) representou 30%, aumento de estoque 10%, 20% informaram contratar mais funcionários, a decoração aparece com 15%, o horário de funcionamento apresenta 20% e por fim a exposição de lançamento de coleções novas aos clientes 5% como retratam os dados do gráfico 3.

Gráfico – 3: Modificações realizadas nos estabelecimentos no período da festa.



Fonte: Dados do questionário aplicado.

Sabe-se que o segmento de eventos tem se tornado um fator crucial para as cidades que possuem poucos atrativos turísticos, o que se deve ao fato de um evento poder divulgar a localidade, atrair pessoas e movimentar o comércio. Dessa forma, as festas religiosas têm ganhado grande destaque no interior do estado do RN. Para Nascimento e Barreto. (2015) esse é o motivo que faz a cidade passar por mudanças durante o evento como: aumento no fluxo de pessoas circulando na cidade, aluguel de imóveis, aumento nas vendas, dentre outros.

Pode-se observar que mesmo alguns entrevistados tendo afirmado que a festa religiosa só privilegia outros tipos de serviços, 86% destes responderam que sim, a Festa de Sant'Ana é importante para a economia de Campo Grande/RN e traz benefício para a cidade e 14% informaram que esse período não traz benefício algum para o município.

Isso acontece porque ainda segundo Nascimento e Barreto (2015) os eventos são responsáveis por desenvolver e divulgar um destino, seja ele turístico ou não. Em razão disso, os eventos são realizados para estabilizar a economia e amenizar a sazonalidade. Outro fator interessante que deve ser destacado é que os eventos podem influenciar no estímulo à melhoria nos serviços urbanos, consequentemente os moradores locais ganham mais qualidade de vida.

Portanto, através dos resultados obtidos, chega-se à conclusão que o primeiro objetivo foi alcançado e que a Festa de Sant'Ana é um evento importante para o fomento da cidade, uma vez que entre os comerciantes participantes da pesquisa grande parte tem se adequado cada vez mais para conseguirem obter mais renda neste período do ano.

4.2 Importância da festa religiosa para a população local

A partir dos dados coletados nos questionários aplicados, é apresentada e analisada cada resposta colhida para cada pergunta elaborada. Neste item são inseridos os resultados dos dados apurados junto aos moradores de Campo Grande/RN, para que assim se compreenda qual é a importância da festa religiosa para a população. Assim como o questionário anterior fez-se o uso do questionário *online* do Google, o *Google Forms* para auxiliar nesta pesquisa.

De acordo com as informações obtidas nos 131 questionários aplicados, pode-se perceber que 82% dos participantes da pesquisa possuem idades entre 18 a 35 anos, um público considerado jovem. Aqueles que responderam possuir idades de 36 anos acima representam 18% do público. Entre os participantes 64% são pessoas do sexo feminino e 36% do sexo masculino.

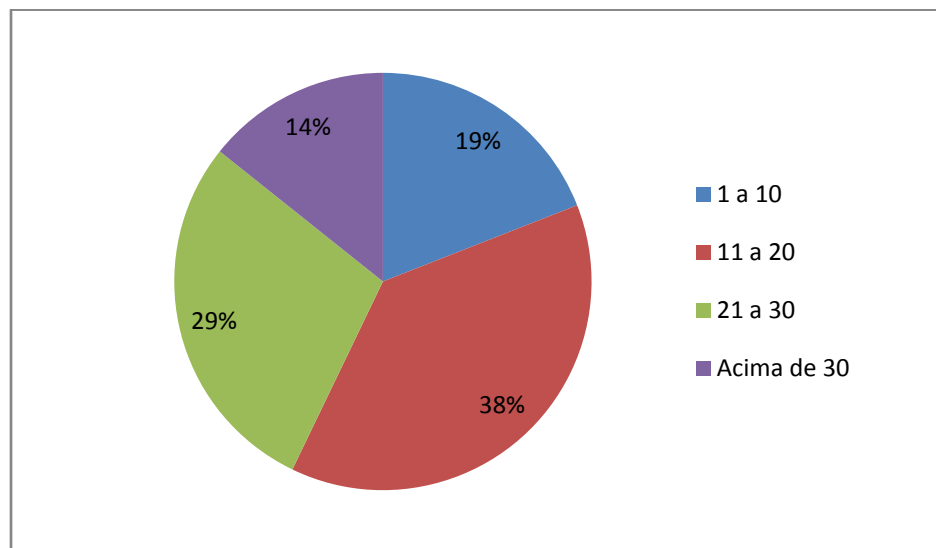
As mulheres participam ativamente da organização da festa tanto religiosa quanto profana, sendo responsáveis muitas vezes pela elaboração da programação que contempla os dez dias do evento. O público masculino tem demonstrado cada vez mais o interesse em participar não só da festa em si, como também dos preparativos para que a realização do evento seja o melhor possível para todos.

Procurou-se saber quais das pessoas participantes da pesquisa nasceram no município, para entender qual é o vínculo que cada pessoa tem com a cidade, 57% das pessoas informaram terem nascido na cidade e 43% nasceram em outros municípios brasileiros, como Apodi, Caicó, Janduís, Mossoró, Patu, Assu, Caraúbas, Governador Dix Sept Rosado, Jucurutu e Natal (municípios do Rio Grande do Norte) além de Fortaleza/CE, Rio de Janeiro/RJ e Recife/PE.

Isso mostra que no município, apesar de pequeno, existe uma mistura entre culturas, através da vinda de pessoas de diversos pontos do estado e do país, que formam o emaranhado de pessoas que mantém a tradição cultural da cidade viva. Entre os moradores participantes da pesquisa 78% estão na cidade em torno de 1 a 30 anos e 22% já moram na cidade há mais de 30 anos.

Por conseguinte, foi verificado que 96% dos entrevistados participam da Festa de Sant'Ana e apenas 4% não participam do evento. Isto posto, entre os 96%, procurou-se saber a quantos anos cada um participava da festa. Dessa forma, 19% dizem participar de 1 a 10 anos, 38% participam de 11 a 20 anos, 29% disseram de 21 a 30 anos. Por fim, 14% informaram participar do evento acima de 30 anos, esses dados estão representados no gráfico 4.

Gráfico – 4: Tempo em anos que cada morador participa da Festa de Sant'Ana.



Fonte: Dados do questionário aplicado

Com os dados que já foram apresentados percebe-se que se 82% das pessoas possuem idades entre 18 e 35 anos, isso significa dizer que a grande maioria participa da festa desde criança, ou desde que nasceu, pois se comparado aos dados em anos de participação no evento 86% o fazem de 1 a 30 anos.

A participação da população no evento é importante, pois mostra que as tradições religiosas da cidade permanecem vivas e fazem parte do dia a dia de cada

pessoa, de modo que elas se unem em um elo de alegria, fé e confraternização. Segundo Souza (2013) as festividades dessa natureza tornam-se importantes por transmitir à comunidade que o faz a consciência e certeza da capacidade de organizar e gerenciar a vida.

Com relação ao fator econômico no município, verificou-se também, que a população é a principal responsável por gerar renda aos comerciantes, principalmente no setor de vestuário, uma vez que as pessoas questionadas afirmaram comprar roupas novas nesse período, 96% responderam que sim e apenas 4% que não.

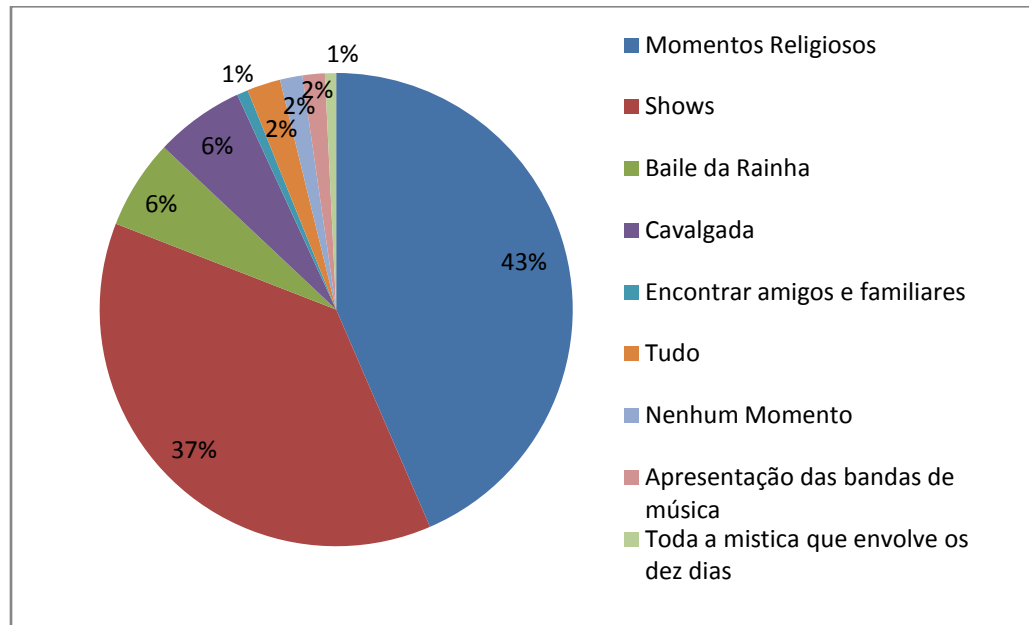
Este fator é verificado principalmente entre as mulheres, pois se percebe que elas sentem a necessidade de estar bem apresentáveis nos eventos religiosos e profanos e por este motivo precisam ter mais de uma roupa nova.

Com isso, observa-se, que a Festa de Sant'Ana é o evento mais aguardado por todos. Essa afirmação é confirmada quando se percebe que 98% dos participantes da pesquisa informaram que este período é o mais esperado pela população local. Algumas pessoas se justificaram dizendo que mesmo sem participarem da festa, sabiam da importância desta para os moradores. Apenas 2% dos participantes responderam que apesar da festa ser importante outras datas (Natal, aniversário da Cidade, Ano Novo e Feriado de Finados) seriam mais aguardadas pelos moradores da cidade.

Os participantes da pesquisa foram questionados sobre qual momento da festa mais os atrai, ou seja, qual o principal motivo de participar do evento. No gráfico 5, percebe-se que o morador local se sente atraído pelo momentos religiosos com 43% das respostas obtidas, seguindo dos shows, que representam 37% do total.

Entretanto, somando todos os eventos religiosos equivalem a 49% e se somados todos os demais eventos sociais, tem-se 46%. Seguindo de 2% que não se atrai por nenhum momento da festa, 1% que se sente atraída por toda a mística que envolve os 10 dias de festa e 2% disseram preferir tudo.

Gráfico – 5: Momento da festa que o morador local mais se sente atraído.



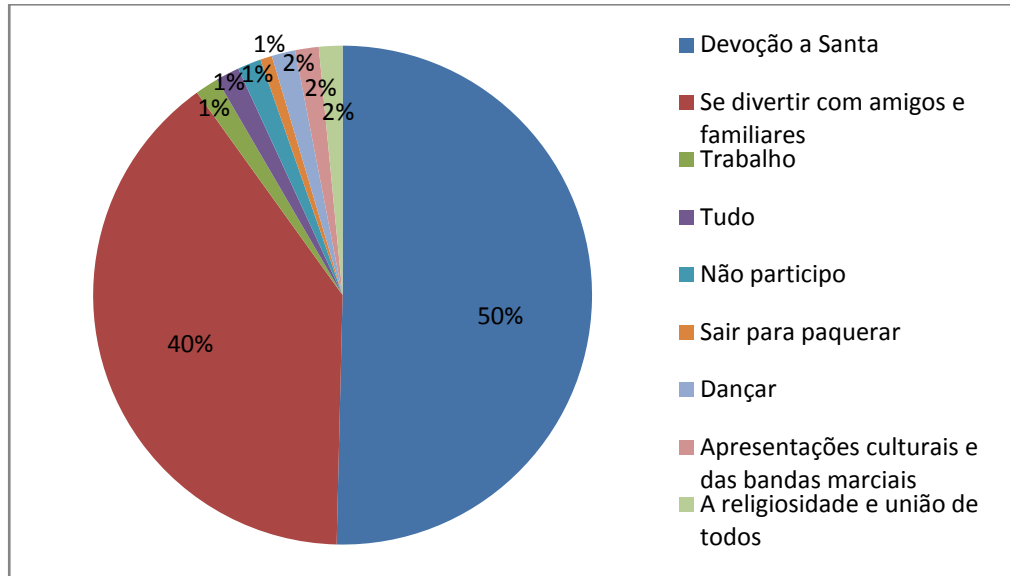
Fonte: Dados do questionário aplicado

Segundo Croatto (2001, p.282.) a festa religiosa “é uma expressão de comunhão com o sagrado, já que nela se celebra alguma manifestação hierofânica², cósmica, histórica, ou ainda pessoal”. Contudo, mesmo o evento religioso sendo aberto a todos é válido lembrar que essa visão do autor muitas vezes não é compartilhada por todos, uma vez que cada indivíduo não vê e não vive o elemento sagrado da mesma maneira que os demais.

No gráfico 6, são apresentados os motivos que levam os moradores da cidade a participarem da festa de Santa’Ana, 50% das pessoas demonstraram ser motivadas pela Devoção a Santa, seguindo de 40% que informaram serem motivados por poderem se divertir com os amigos e familiares. Aqueles que trabalham, aqueles que se sentem motivados por todas as opções, aqueles que saem para paquerar e aqueles que não participam representam 1%, os demais itens obtiveram 2%.

² Hierofânica vem de Hierofania: que seria a manifestação do sagrado- tornando uma simples forma profana, em sagrada. As **hierofanias** podem vir de diversas origens, desde pedras até imagens, profetas e espaços.

Gráfico – 6: Motivo pelo qual o morador local participa da festa.



Fonte: Dados do questionário aplicado

Analisando os resultados que se pretendia obter para responder o segundo objetivo deste trabalho, foi verificado que a Festa de Sant’Ana é um evento importante para a cidade, sendo assim importante para os participantes da pesquisa. Os dados a seguir mostram o quanto o evento religioso é relevante para a cidade, no qual 98% das pessoas acham o evento importante e apenas 2% discordaram. No que se refere ao último questionamento 96% disseram que para eles a festa era importante e 4% discordaram sobre essa importância para si mesmo.

Dessa forma, para a população local, o tempo da festa é marcado por alterações no cotidiano dos devotos e também manifesta o fortalecimento das relações sociais, uma vez que a cidade se transforma em palco de espetáculo, suscitando visibilidade e atraindo visitantes que, de qualquer forma, acabam contribuindo com atividades econômicas (MOAES, 2013; ALVES, 2013).

Portanto, esta análise mostra como as pessoas que residem em Campo Grande/RN, atribuem importância para a Festa de Sant’Ana e compreendem como este evento é um fomentador da economia local, bem como um evento responsável por unir amigos e familiares.

4.3 Relação entre o sagrado e o profano a partir dos interesses dos visitantes da festa.

Neste item são inseridos os resultados dos dados coletados junto aos visitantes do município de Campo Grande/RN, para que se compreenda a relação entre o sagrado e o profano a partir dos interesses dos visitantes que frequentam o evento. Foram ao todo aplicados 30 questionários, por conveniência para essa categoria, contendo 15 questões.

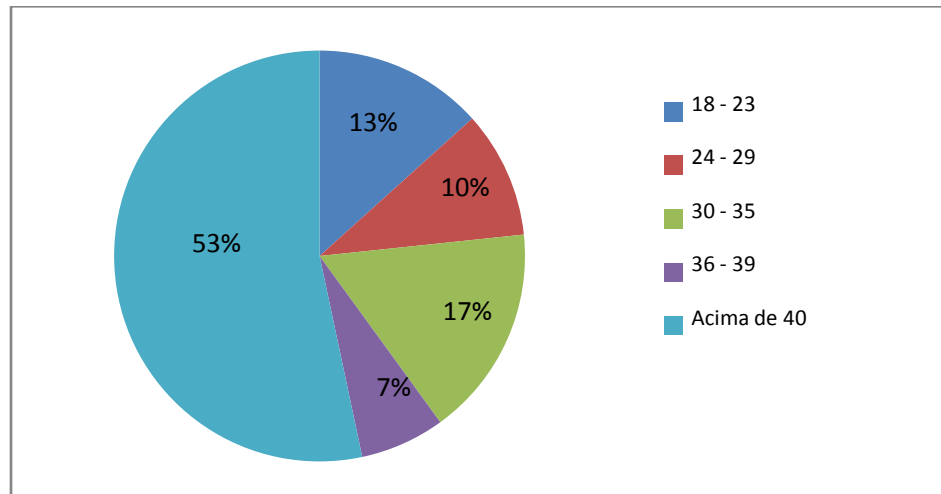
De acordo com Aragão (2017, p. 4) “quando se planeja a sustentabilidade ambiental, espiritual e humana as festas religiosas proporcionam uma demanda específica”. Sabe-se que o turismo religioso se dá através da motivação e perfil de visitantes que podem ser peregrinos, romeiros e também aqueles que entram em contato com o local religioso.

Neste contexto, as festas de padroeiros, com suas procissões, missas, novenas e a junção da parte social (profana), entram no segmento do Turismo Religioso, que segundo Antunes et al. (2016), parte da idéia de que pessoas possuindo ou não algum tipo de religião procuram aliar a experiência espiritual e a cultural.

As festas de padroeiro estão ligadas ao segmento do Turismo de Eventos que, segundo Dotto et al. (2016, p. 127) está associado ao ato de festejar, bem como comemorar ou celebrar algo ou alguém buscando atrair determinado público-alvo.

Assim sendo, nas localidades que possuem a religião como característica, tem-se utilizado muito a junção das práticas religiosas para se desenvolver eventos de cunho religioso, com o intuito de promover e divulgar as Festas de Padroeiros, nas quais busca-se atrair cada vez mais visitantes para conseguir fazer sempre um evento maior e melhor do que a do ano anterior.

Entre os visitantes que participaram da pesquisa, verificou-se que a faixa etária de 18 e 23 anos representa 13% dos indivíduos que responderam ao questionário, seguindo a ordem tem-se a faixa etária de 24 e 29 anos com 10%. Os visitantes com idades entre 30 e 35 anos retratam um total de 17%, já aqueles que têm de 36 e 39 anos correspondem apenas 7%. Por último têm-se aqueles que possuem faixa etária acima de 40 anos, a qual foi predominante, com 53% da amostra, como colocado no gráfico a seguir.

Gráfico – 7: Faixa etária dos visitantes da festa em 2018.

Fonte: Dados do questionário aplicado

Os dados indicam que o público que frequenta a cidade na época da festa de padroeiro é constituído, predominantemente, por pessoas acima de 40 anos. Essa condição, de acordo com Acevedo (2003), é a do consumidor maduro, o qual exerce um papel de considerável importância na indústria do turismo, uma vez que essa faixa etária possui muitas vezes maior estabilidade econômica e motivos para realizarem suas viagens, entre elas relaxar, descansar e ficar com a família.

Referente ao gênero das pessoas que participaram da pesquisa, o resultado mostra que o público feminino é predominante com 57%, contra 43% do público masculino.

No que se refere à informação sobre quais são as cidades e estados onde residem os visitantes no momento da pesquisa, observa-se que ao todo se tem seis cidades citadas, prevalecendo à cidade de Natal, capital do estado do Rio Grande do Norte com 57% das respostas, em seguida tem-se as cidades de São Paulo/SP e Valparaíso/GO, cada uma com 17%. Os municípios de Brasília/DF, Goiânia/GO e Governador Dix Sept Rosado/RN são o local de residência de 3% dos participantes da pesquisa cada uma.

Percebe-se que no mês de julho, período onde é realizada a Festa de Sant'Ana, a cidade de Campo Grande recebe visitantes de diversas localidades tanto do próprio estado como de outras cidades brasileiras. Isso ocorre porque o Turismo é

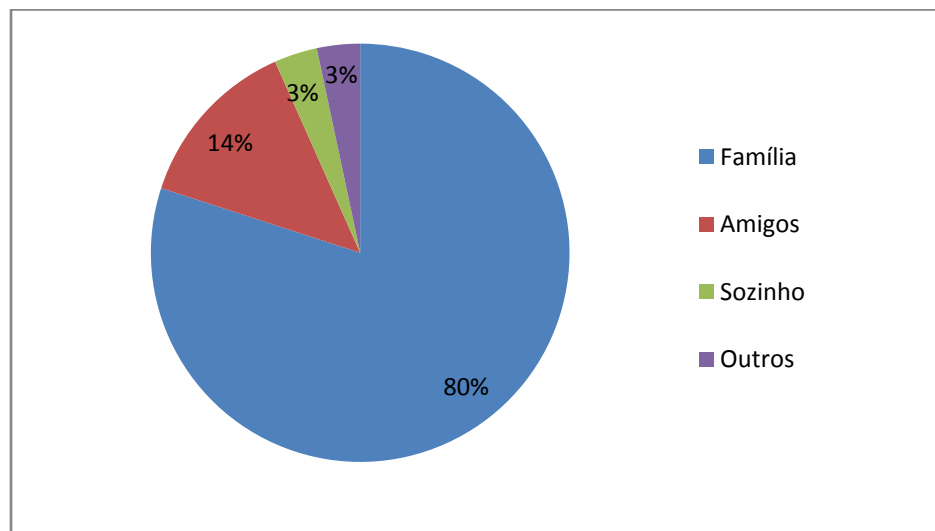
um importante instrumento de promoção social e dispersão econômica, além de ser uma atividade cultural, como relata Martins (2003). Neste caso, ocorre o deslocamento de turistas que usufruem da culinária, do sotaque do local, crenças, costumes tradicionais, entre outros.

Vale lembrar que muitos desses visitantes possuem vínculos com a cidade, como por exemplo, serem nascidos no local ou são parentes/amigos de pessoas que residem no município. Dos visitantes participantes da pesquisa 40% nasceram na cidade de Campo Grande/RN e 28% em Natal/RN. As cidades de Mossoró/RN e Santana do Matos/RN apareceram com de 7% cada uma, e as cidades de Alexandria/RN, Fortaleza/CE, Ipanguaçu/RN, Janduís/RN, São Paulo/SP e Valparaíso/GO, representaram 3% cada uma.

Segundo Anjos e Lima (2017, p.81) mesmo que exista o vínculo do visitante com a cidade onde está sendo realizado o evento qualquer pessoa que se desloque para um destino a fim de conhecer, vivenciar ou participar de atrativos e eventos relacionados com a religião são considerados turistas do segmento religioso.

Diante disso, sabe-se que 80% dos visitantes estavam viajando com os familiares, 14% com amigos, 3% viajaram sozinhos e outros 3% com outras pessoas como é observado no gráfico a seguir.

Gráfico – 8: Com quem os visitantes viajam.



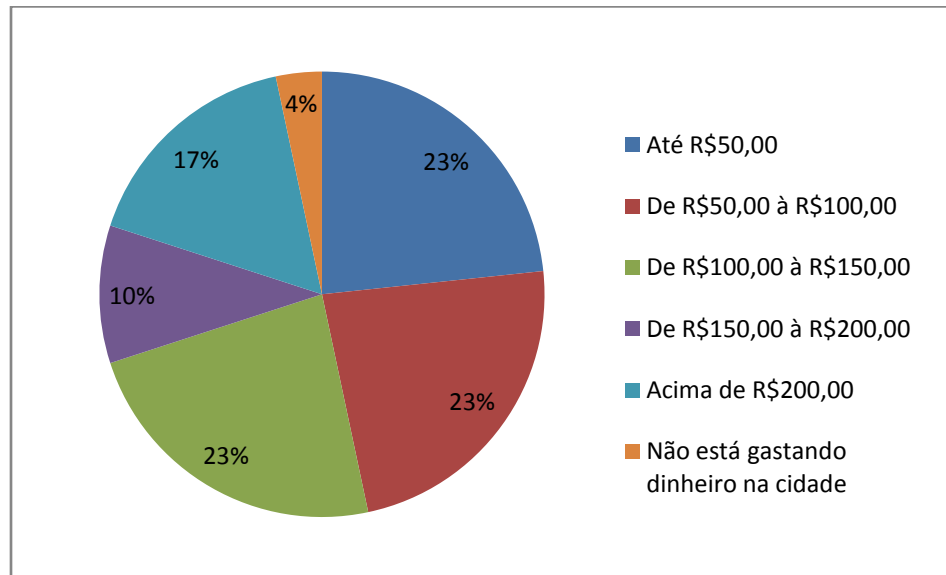
Fonte: Dados do questionário aplicado

Diante disso, uma festa não se reduz apenas a grandes apresentações e atrações, é necessária a presença de todos, como o residente e o visitante. A maior parte dos que visitam Campo Grande o fazem com seus familiares, indo muitos rever parentes ou amigos, outros vão porque gostam da localidade.

É nesta época que se percebe a generosidade, a hospitalidade entre os campograndeses para com aqueles que os visitam, pois 93% dos visitantes estão hospedados na cidade, encontrando-se 83% em casa de familiares, 14% em casa de amigos e 3% em pousada. Os demais estavam hospedados na cidade vizinha de Santana do Matos/RN.

Nos dados que seguem abaixo, consta a média de gasto diário que cada visitante teve na cidade. Aqueles que responderam ter gasto de até R\$ 50,00, de R\$ 50,00 à R\$ 100,00 e de R\$ 100,00 à R\$ 150,00, representam 23% cada, já aqueles que gastam em torno de R\$ 150,00 à R\$ 200,00 são 10%. Os indivíduos que informam ter média de gasto acima de R\$ 200,00, são 17% e apenas 4% informaram não estar gastando dinheiro na cidade.

Gráfico – 9: Média de gastos diário dos visitantes.



Fonte: Dados do questionário aplicado

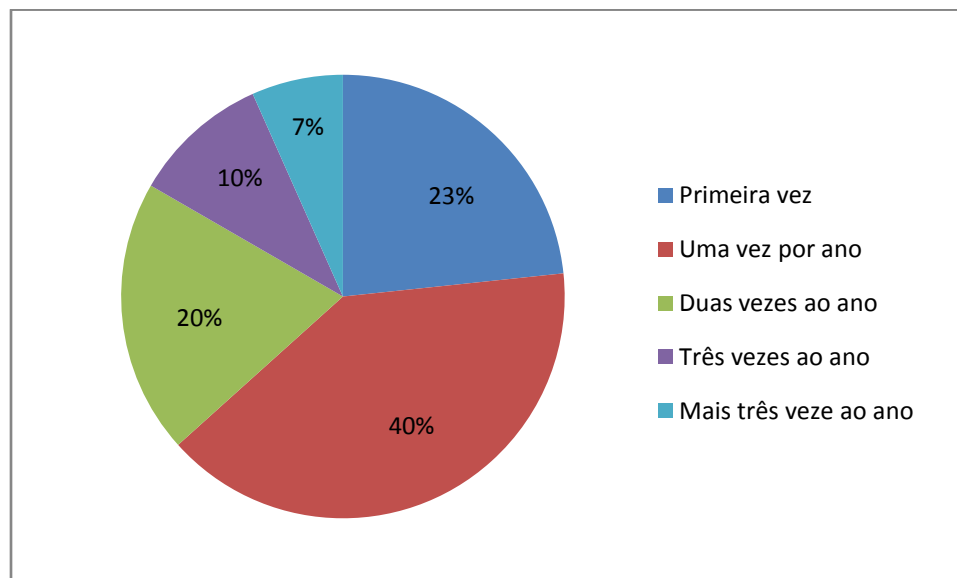
É perceptível que os gastos diários dos visitantes são uma fonte geradora de renda, segundo Alves (2013), o turismo religioso se destaca na economia, uma vez que

os peregrinos e visitantes são consumidores de bens de serviços, e as festas religiosas são uma dupla fonte geradora de renda, pois além de fornecedora de consumidores ainda é fornecedora de atrativo turístico em si.

No que se refere à permanência dos visitantes na cidade, em quantidade de dias, percebe-se que 44% dos entrevistados informaram que ficariam na cidade de 1 a 5 dias, 20% de 5 a 10 dias, 10% de 10 a 15 dias, 13% de 15 a 20 dias, apenas 3% informaram que ficariam de 20 a 25 dias, e por fim 10% iriam ficar acima de 25 dias.

No gráfico a seguir são apresentados os resultados referentes à frequência com que os visitantes vão à cidade. Assim 23% informaram estar na cidade pela primeira vez, 40% vão à cidade uma vez por ano, 20% vão duas vezes ao ano, 10% vão três vezes ao ano e 7% vão mais de três vezes ao ano

Gráfico – 10: Frequência de vezes que cada visitante vai à cidade.



Fonte: Dados do questionário aplicado

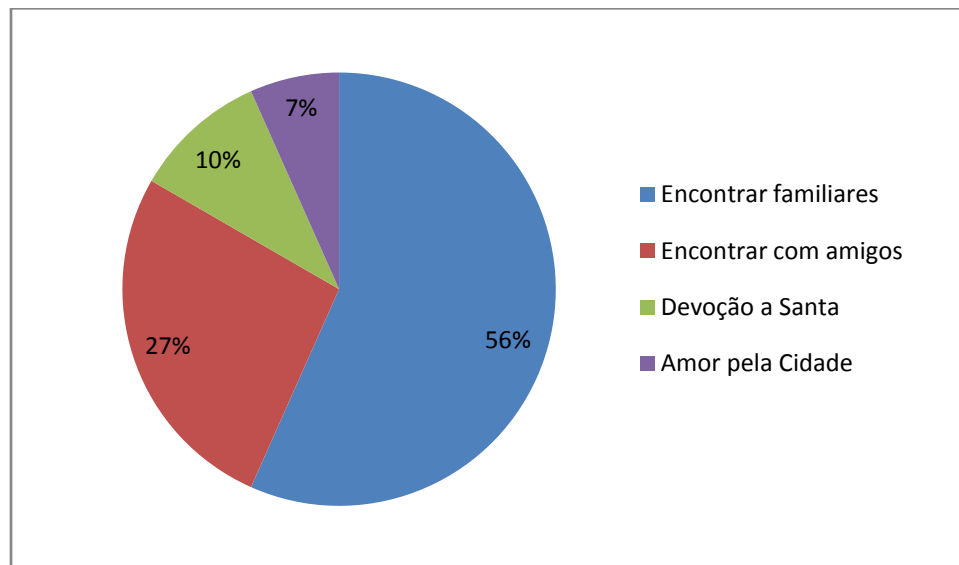
Ainda sobre o que se refere às informações de viagem, foi indagado ao visitante se ele já havia conhecido os pontos turísticos da cidade ou dos arredores e se pretendia conhecer. Entre as opções, Sim, já visitei, predomina com 70%, seguido de Sim, pretendo visitar com 23% e 7% informaram que não pretendiam visitar os pontos turísticos da cidade e arredores.

Para aqueles que responderam sim, ainda foi pedido que informassem quais

eram esses pontos turísticos que haviam conhecido ou pretendiam conhecer. Entre as respostas estavam o Morcego (comunidade pertencente a Campo Grande/RN), no qual pessoas vão para fazer refeições, dançar ou tomar banho no açude da comunidade. Outros locais citados são a Igreja Matriz de Sant'Ana, a Casa de Cultura e a Prainha, que fica no lado oposto do açude do Morcego, formando uma espécie de praia de água doce. Foram citados ainda atrativos de outros municípios, como o Olho D'Água em Caraúbas/RN e a barragem de Upanema/RN.

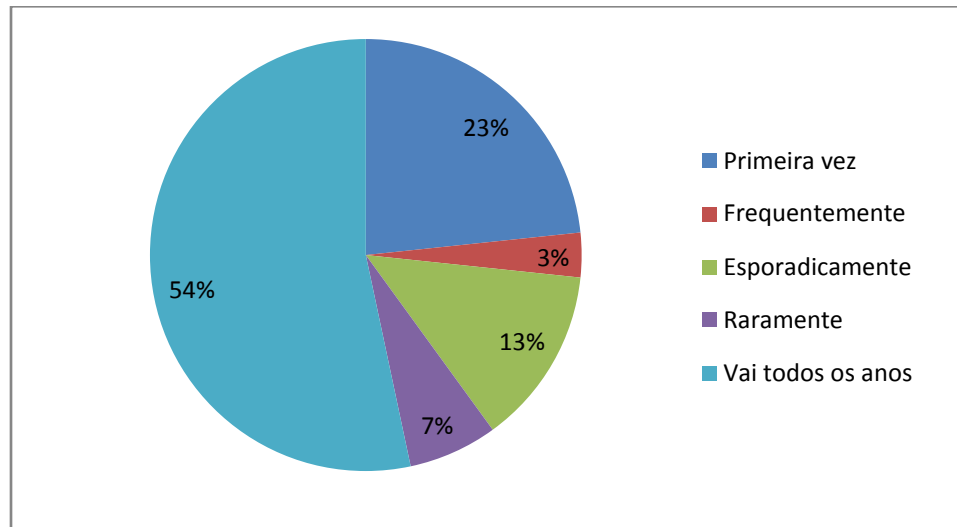
Os dados a seguir referem-se aos principais motivos que levaram os visitantes a participar da Festa de Sant'Ana. O item encontrar familiares foi predominante com 56%, encontrar amigos teve 27% das respostas, o item devoção à santa apareceu em 10% das respostas. Por fim, 7% dos participantes da pesquisa informaram ir à festa por amor à cidade.

Gráfico – 11: Motivação do visitante da Festa de Sant'Ana.



Fonte: Dados do questionário aplicado

Visto que o maior motivo de os visitantes irem à festa é para encontrar seus familiares, a informações a seguir representam com que regularidade as pessoas frequentam a festa. Dos participantes da pesquisa 54% informaram ir todos os anos, já 23% disseram estar ali pela primeira vez, seguidos de 13% que vão esporadicamente, 7% que vão raramente e 3% que visitam frequentemente a festa.

Gráfico – 12: Frequência que o visitante vai à festa.

Fonte: Dados do questionário aplicado

Seguindo com as informações que se referem à festa, os visitantes foram questionados sobre qual seria o momento do evento que mais os atrai. 40% dos participantes da pesquisa afirmam que os shows o atraem mais, já as missas e as procissões ficaram ambas com 27% das respostas. O Baile da rainha e outras opções seguiram com 3% cada uma. Lembrando que quem respondeu outro, tinha a opção de informar qual seria o momento que mais o atraia e a resposta obtida foi a cavalgada.

Embora, os shows tenham ficado com grande parte das respostas (40%), é importante lembrar que missas e procissões são momentos religiosos e a soma dos dois equivale a 54%, o que implica dizer que os visitantes vão à festa com interesses equivalentes entre o religioso e o profano.

A partir do exposto percebe-se que os visitantes estão na cidade para rever seus familiares, amigos e também por sentirem falta da cidade, sendo o principal motivo da viagem desses visitantes a Festa de Sant'Ana, que reúne a arte religiosa com a profana e faz com que centenas de pessoas todos os anos no mês de julho participem dos festejos realizados no evento mais aguardado do município.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A religiosidade é um fator muito presente no estado do Rio Grande do Norte e no município de Campo Grande/RN não é diferente. A presença de um evento religioso como a Festa de Sant'Ana demonstra que a população local, visitantes e comerciantes caminham juntos em busca de tempos melhores, nos quais a fé e a devoção são elementos que representam a esperança de todos os envolvidos na realização do evento.

A pesquisa buscou identificar se a Festa de Sant'Ana era tida como fomentadora da economia local e com base nos resultados foi constatado que nessa época a cidade fica aquecida e os comércios passam a vender e faturar mais do que costumam em outros períodos do ano.

Também é válido salientar que essa festa é importante para os moradores, sendo capaz de reunir familiares e amigos que em conjunto participam dos eventos religiosos e profanos. Já para os visitantes, que podem ser pessoas que nasceram ou não na cidade, o motivo que os levam ao município nesta época do ano são interesses equivalentes tanto na parte religiosa como profana, como foi dito anteriormente.

Neste trabalho demonstra-se que a Festa de Sant'Ana, a Padroeira do município de Campo Grande/RN, é importante para os moradores locais, unindo o sagrado e o profano, promovendo o encontro de familiares e amigos. O evento atrai principalmente pessoas do próprio estado, bem como recebe pessoas de outras regiões do país, não sendo muitas, entretanto, são pessoas de variadas classes sociais, que estão unidas pela possibilidade de reencontro de parentes e amigos. Além desta alegria que o evento transmite, há o fortalecimento na economia e na geração de empregos temporários.

A partir do exposto conclui-se que o presente estudo colabora para a construção de novos trabalhos acadêmicos que tenham um olhar para o Turismo Religioso, uma vez que o estado possui diversos municípios que praticam a atividade religiosa, podendo esta ser desenvolvida para que as cidades possam ser divulgadas, bem como poder desencadear uma demanda turística na localidade.

O principal obstáculo para a realização desta pesquisa se deu pelo fato de

possuir poucos trabalhos sobre o tema no município de Campo Grande/RN, visto que para se ter acesso a um livro específico, demandou tempo e solicitação com antecedência para conseguir dados suficientes para a concretização da pesquisa.

No entanto, sugere-se que para os futuros trabalhos acadêmicos que forem realizados sobre o município ou demais localidades do estado, sejam trabalhados outros tipos de atividades turísticas, assim como de estudos relacionados ao envolvimento dos setores público e privado nas políticas públicas existentes na designada localidade.

6 REFERÊNCIAS

ACEVEDO, Claudia Rosa. **Motivos para Viajar:** Um estudo com turistas maduros no contexto brasileiro. Facef Pesquisa – v.6 – n.3 – 2003. Disponível em: http://legacy.unifacef.com.br/FACEFPESQUISA/2003/nr3/6_ACEVEDO.pdf

ALBUQUERQUE, Soraya Sousa. **Turismo de Eventos:** A importância dos Eventos para o Desenvolvimento do Turismo. Universidade de Brasília Centro de Excelência em Turismo. Brasília, 2004. Disponível em http://bdm.unb.br/bitstream/10483/438/1/2004_SorayaSousaAlbuquerque.pdf. Acesso em 21 de junho de 2018.

ALVES, Maria Lúcia Bastos; RAMOS, Silvana Pirillo. **Turismo religioso no Rio Grande do Norte:** as múltiplas faces dos “encontros” no Sertão do Seridó. Revista Hospitalidade, São Paulo, ano IV, n. 2, 2007.

ALVES, Maria Lúcia Bastos. **Turismo e Religiosidade:** uma tentativa de diálogo. Revista Iberoamerica de Turismo – RITUR, Penedo, vol. 3, n1, p. 25-37, 2013.

ANJOS, Gilberg Serpa dos; LIMA, Anna Erika Ferreira. **Turismo Religioso:** Um estudo sobre a demanda de um roteiro turístico das igrejas católicas do centro de Fortaleza – Ceará – Brasil. Conex. Ci. e Tecnol. Fortaleza/CE, v.11, n. 5, p. 78 - 89, dez. 2017.

ANTUNES, Joaquim; BARROCO, Cristina; DIAS Hermínio. (2016). **A importância do Turismo Religioso no desenvolvimento das regiões:** o caso do Santuário da Nossa Senhora da Lapa, International Journal of Scientific Management and Tourism, Vol.2, pp 273-285, 2016.

ARAGÃO, Ivan Rêgo. **Marketing Religioso e Hospitalidade na** “segunda maior romaria do nordeste brasileiro no período da quaresma”. Revista Hospitalidade. São Paulo, volume 14, n. 01-17, Agosto de 2017.

BRITTO, Janaina e Fontes, Nena. **Estratégias para Eventos.** Editora Aleph, São Paulo, 2002.

CROATTO, José Severino. **As linguagens da experiência religiosa.** São Paulo. Editora Paulinas. 2001.

COSTA, SayonaraPatricia Azevedo da. **Turismo religioso no interior do Rio Grande do Norte:** o profano e o religioso na festa de Nossa Senhora da Guia no município de Acari / SayonaraPatricia Azevedo da Costa. – Currais Novos, RN, 2015.

DENCKER, A. F. M de. **Pesquisa em Turismo:** planejamento, métodos e técnicas. Ed.9. São Paulo: Futura, 2007.

DIAS, Reinaldo. SILVEIRA, Emerson J. S da (orgs.). **Turismo Religioso:** ensaios e reflexões. Campinas, SP, Alínea, 2003.

DIAS, Juliane; MARTINS, Larissa Mongruel. **Turismo de Eventos** e o Potencial dos Eventos Técnicos Científicos. VII ENPPEX: II Seminário dos Cursos de Ciências Sociais Aplicadas da Fecilcam, 2011.

DOTTO, Dalva Maria Righi; PONS, Monica Elisa Dias; REMEDI, José Martinho Rodrigues; CEREZER, Lilian Coradini. **Gestão de Turismo de Eventos: Reflexões sobre os eventos da região central do Rio Grande do Sul/Brasil.** Sociais e Humanas, Santa Maria, v.29, n. 02, mai/ago, p. 125 – 142, 2016.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa.** São Paulo, Martins Fontes, 1996.

FARIAS, Mayara Ferreira de. **Turismo Religioso na Cidade da Santa:** a percepção da comunidade sobre a construção do Complexo Turístico e Religioso Alto de Santa Rita, Santa Cruz/RN./ Mayara Ferreira de Farias, Natal, RN, 2013.

FERRETTI, S. F. **Religião e festas populares.** Comunicação apresentada na Mesa Redonda 06 Religiões / Culturas Populares, na *XIV Jornadas sobre Alternativas Religiosas em América Latina*, realizada em Buenos Aires de 25 a 28 de setembro de 2007. Online. Disponível em: <<http://www.gpmina.ufma.br/pastas/doc/Religiao%20e%20Festas%20Populares.pdf>>. Acesso em 15 de abril de 2018.

Festa do padroeiro de Epitaciolândia tem grande participação de devotos. Disponível em: <https://www.oaltoacre.com/festa-do-padroeiro-de-epitaciolandia-tem-grande-participacao-de-devotos/>. Acesso em Novembro de 2018.

GIACAGLIA, Maria Cecília. **Organização de eventos:** teoria e prática. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

IBGE. **Augusto Severo.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/augusto-severo/panorama>. Acesso 06 de Abril de 2018.

JALUSKA, T.; JUNQUEIRA, S. **A utilização dos espaços sagrados pelo turismo religioso e suas possibilidades como ferramenta auxiliar para o estabelecimento do diálogo entre as nações.** In: *Revista Turismo Visão e Ação – Eletrônica*, Vol. 14 - nº 3 - p. 337–348 / set-dez 2012.

LIMA, Dilermando Freitas de. **Ensino Religioso:** o sagrado e o profano. 2012. Disponível em: <http://ensinoreligioso1.blogspot.com.br/>. Acesso em Outubro de 2018.

LEMOS, Leandro Antônio de. **Teoria dos Eventos Turísticos.** Eventos: a importância para o turismo do terceiro milênio/ Miguel Bahl, organizador, - São Paulo: Rocas, 2003.

MALHOTRA, Kamal. **Como colocar o comércio global a serviço da população.** Brasília: IPEA, 2004.

MARANHÃO, Bianca de Freitas Juliano. **Diálogos entre o sagrado e o profano – Uma análise da presença evangélica na Rede Globo.** Universidade Federal de Goiás- UFG. Goiânia, 2015. Disponível em: [https://mestrado.fic.ufg.br/up/76/o/Bianca de Freitas Juliano Maranh%C3%A3o.pdf](https://mestrado.fic.ufg.br/up/76/o/Bianca_de_Freitas_Juliano_Maranh%C3%A3o.pdf). Acesso em Outubro de 2018.

MARTINS, J. C. O. **Turismo, Cultura e Identidade.** São Paulo: Roca, 2003.

MATIAS, M. (2002), “**Organização de Eventos**”, 3ª ed, Editora Manole, São Paulo.

MELO, José Régis de. **Oh! Que Campo Grande**. Ed. 1. Campo Grande/RN: Projeto Dom Helder Camara, 2009.

Migração Brasil em movimento. ONG Repórter Brasil, 35, ao Paulo, 2012. Disponível em: https://reporterbrasil.org.br/wp-content/uploads/2015/02/10.-caderno_migracao_baixa.pdf. Acesso em Novembro de 2018.

MOAES, Evelise Teixeira. **Tradição religiosidade e Turismo**: o ritual da bandeira do divino em Cananéia. Curitiba, v. 2, p.43-62, jan./dez.2013.

NASCIMENTO, Elizane do. BARRETO, Leilianne Michelle Trindade da Silva. **A importância dos eventos para as cidades interioranas**: estudo de caso em Lagoa Salgada / RN. CCSA. UFRN. Natal: 2015. Disponível em: <<https://seminario2015.ccsa.ufrn.br/assets/upload/papers/d6bbc3aa490263f9d09e25494cf30ba7.pdf>>. Acesso em novembro de 2018.

OLIVEIRA, Djalma P. R. **Sistemas, organização & métodos**. São Paulo: Atlas, 2010.

Oito cidades do RN celebram Santana. Disponível em: <http://www.tribunadonorte.com.br/noticia/oito-cidades-do-rn-celebram-santa-ana/386236>. Acesso em 22 de Outubro de 2017.

RIBEIRO, C. M. **Turismo Religioso**: Fé, Consumo e Mercado. In: *E-RevistaFacitec*, v.5, n.1, Art.6, ago-dez 2010.

SAVALLI, Elaine Cristina Alves da Costa. **De santas e festas**: Ana, Luzia e Apresentação. Natal/RN, 2010.

SILVA, R. **O turismo religioso e as transformações sócio-culturais, econômicas e ambientais em Nova Trento** - SC. Dissertação. Universidade do Vale do Itajaí. Balneário Comburui, 2004. Disponível em: <<http://www6.univali.br/>>. Acesso em 15 de abril de 2018.

SILVA, T. A.; KUSHANO, E. S.; ÁVILA, M. A. **Segmentação de mercado**: uma abordagem sobre o turismo em diferentes faixas etárias. *Caderno Virtual de Turismo*. V. 8. Nº 2, 2008. Disponível em: <http://www.uesc.br/cursos/pos_graduacao/mestrado/turismo/artigos/segmentacao_mercado.pdf>. Acesso em maio de 2018.

SILVA, F.P.S. **Eventos e Turismo**: turismo de eventos. In: *Turismo: Tendências e Debates*. II: (2), 4, 1999.

TENAN, Ilka PauleteSvissero. **Eventos**. São Paulo: Aleph, 2002.

APÊNDICES



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN
 Campus Avançado de Natal – CAN
 Curso: Turismo
 Discente: Tamires Jales Nunes

Questionário aplicado aos Visitantes

Dados pessoais

1 – Qual sua faixa etária?

() 18 - 23 () 24 - 29 () 30 à 35 () 36 à 39 () Acima de 40

2 – Sexo.

() Feminino () Masculino

3 - Cidade e Estado que reside: _____

4 - Cidade e Estado que nasceu: _____

5 - Com quem esta viajando? _____

6 - Está hospedado na cidade?

() Sim () Não

7 - Local de hospedagem:

() Casa de familiares () Casa de amigos () Pousada

8 -Média de gasto diário na cidade?

- () Não está gastando dinheiro na cidade
- () até R\$ 50,00
- () de R\$ 50,00 a R\$ 100,00
- () de R\$ 100,00 a R\$ 150,00
- () de R\$ 150,00 a R\$ 200,00
- () Acima de R\$ 200,00

9 - Frequência de visita à festa?

- Primeira vez
- Raramente
- Esporadicamente
- Frequentemente
- Vai todos os anos

10- Principal motivo de ir à festa?

- Encontrar com amigos
- Devoção à Santa
- Amor pela Cidade
- Encontrar familiares
- Cantor ou banda que gosta
- Outra _____

11 - Qual é o momento da festa que mais te atrai?

- Procissão
- Baile da Rainha
- Cavalgada
- Leilão
- Shows
- Outro

12 - Quantos dias irá permanecer na cidade? _____**13 - Com que frequência vai à cidade?**

- Primeira Vez
- Uma vez por ano
- Duas vezes ao ano
- Três vezes ao ano
- Mais de três vezes no ano.

14 - Visitou ou pretende visitar outros pontos turísticos da cidade ou dos arredores?

- Sim já visitei
- Sim pretendo visitar
- Não pretendo visitar

Se sim, quais? _____

15 - A Festa foi o principal motivo da viagem?

- Sim
- Não



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN
 Campus Avançado de Natal – CAN
 Curso: Turismo
 Discente: Tamires Jales Nunes

Modelo de questionário aplicado aos Moradores

(Visto que foi utilizado o Google Forms para auxiliar)

1 – Qual sua faixa etária?

() 18 - 23 () 24 - 29 () 30 à 35 () 36 à 39 () Acima de 40

2 – Sexo.

() Feminino () Masculino

3 – Você nasceu em Campo Grande?

() Sim () Não.

Se não, qual município nasceu? _____

4 – Há quantos anos mora na cidade? _____

5 – Há quantos anos participa da festa de Sant’Ana? _____

6 – Você compra roupas novas na época da festa?

() Sim () Não

7 – Na sua opinião, a chegada da festa é uma data esperada por moradores e até mesmo visitantes?

() Sim, é esperada por ambos () Não, não é esperada por ambos.

8 – Você usufrui mais dos momentos sagrados da festa ou da parte social?

- Usufruo mais da parte religiosa
- Usufruo mais da parte social

9 - Como morador de Campo Grande, qual é o momento da festa que mais te atrai?

- Procissão Baile da Rainha Cavalgada Leilão Shows Outro

10 - Qual motivo faz você participar da festa?

- Se divertir com amigos
- Devoção à Santa
- Sair para paquerar
- Cantor ou banda que gosta
- Dançar
- Outra _____

11 – Você acha a Festa de Sant’Ana um evento importante para a cidade?

- Sim Não

12 – E para você o evento como um todo é importante?

- Sim Não



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE - UERN
 Campus Avançado de Natal – CAN
 Curso: Turismo
 Discente: Tamires Jales Nunes

Modelo de questionário aplicado aos Comerciantes

(Visto que foi utilizado o Google Forms para auxiliar)

1 – Que tipo de estabelecimento é o seu?

- () Padaria
- () Loja de Roupas
- () Supermercado
- () Bar
- () Lanchonete
- () Salão de Beleza
- () Outro _____

2 – Quantos funcionários o estabelecimento possui? _____

3 – Qual cargo você exerce na empresa? _____

4 – Percebe diferença no faturamento no período da festa?

- () Sim
- () Não

Se sim, em mais ou menos quanto por cento? _____

5 – Percebe benefício para o seu negócio no período da festa?

- () Sim
- () Não
- () Indiferente

Se não, comente se percebe algo de ruim no período da festa. _____

6 – Caso tenha respondido sim na questão anterior responda, faz alguma modificação no período da festa?

- () Sim
- () Não

Se sim, qual? _____

7 – Contrata funcionários temporários no período da festa?

- () Sim
- () Não

Se sim, quantos? _____

8 – Percebe benefícios para a economia da cidade no período da festa?

- () Sim
- () Não